

A METRÓPOLE E O PLANEJAMENTO URBANO: A AÇÃO DOS AGENTES MODELADORES DO ESPAÇO ENTRE MANAUS E MANACAPURU

THALISSA BEATRICE FERNANDES SOARES¹;
MAURICIO COUTO POLIDORI²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS¹ – thalissabeatrice@hotmail.com ¹

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS² - mauricio.polidori@gmail.com ²

1. INTRODUÇÃO

O processo metropolização do espaço que vem ocorrendo em Manaus, no estado do Amazonas, após a construção da Ponte Jornalista Phelippe Daou (Ponte Rio Negro), conduz ao desenvolvimento integrado da capital com a margem direita do Rio Negro, a metrópole que antes estava concentrada agora aproxima os municípios de Iranduba e Manacapuru-AM, que possuem uma localização estratégica que possibilita o processo de metropolização (SOUSA, 2015).

Essa metropolização da margem direita do Rio Negro transforma as representações visuais do espaço urbano, nesse sentido, surgem os conflitos entre espacialidades preexistentes e as novas espacialidades. Segundo (LIMA, 2014), essas espacialidades que se formam são produzidas a partir dos valores da metrópole, expressando-se espacialmente a partir dela, trazendo sua espacialização e ao mesmo tempo confrontando a espacialidade preexistente. Assim, as paisagens pretéritas aos poucos vão cedendo lugar às paisagens cujo predomínio é das formas espaciais oriundas da metrópole.

A Metropolização não é um simples fenômeno de crescimento, é um fenômeno que diz respeito ao funcionamento cotidiano das grandes aglomerações, das cidades e pequenas cidades mais distantes e que engendra morfologias urbanas de tipos novos. (ASCHER, 1998, P.18 apud LENCIONI, 2012, P.05).

Conforme a definição de Ascher a metropolização não segue um ritmo que se concentra apenas na própria metrópole. Ela se espraia até mesmo para pequenas cidades, levando consigo os valores o tempo e as expressões típicas da grande cidade. Assim, se pode afirmar que as novas configurações espaciais surgidas a partir da ponte Rio Negro na margem direita do rio e envolvendo os municípios de Iranduba e Manacapuru, constituem essencialmente um processo de metropolização do espaço, neste caso, nitidamente induzido pelas ações dos agentes modeladores do espaço.

Estudar o desenho urbano da metropolização, se concentra em compreender as complexidades do processo de expansão, analisar as possibilidades de intervenções e modelar cenários de desenvolvimento. O processo de metropolização do espaço nos municípios de Iranduba e Manacapuru-AM constitui um produto da ação desigual e combinada dos agentes modeladores do espaço, sendo que após a inauguração da ponte rio negro, em outubro de 2011, a ação desses agentes vem se tornando mais evidente.

Deste modo, o problema desta pesquisa focaliza no modo de como a ponte Rio Negro constitui o objeto geográfico que possibilitou a indução desse processo de metropolização do espaço. É neste sentido que a pesquisa pretende entender as

ações dos agentes modeladores na produção e reprodução do espaço urbano, tendo em vista que essas ações resultam em novos desenhos na morfologia urbana envolta de valores metropolitanos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utiliza uma análise qualitativa sobre o processo de metropolização do espaço, buscando seu entendimento a partir das ações dos agentes sociais modeladores do espaço, que são eles: os proprietários dos meios de produção, sobretudo as grandes indústrias; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2002).

A pesquisa procede primeiramente à um levantamento bibliográfico sobre regiões metropolitanas e o processo de metropolização do espaço, visando à construção de um arcabouço que permitirá a elaboração de uma análise contextual da singularidade da região metropolitana de Manaus, a partir da ação dos referidos agentes modeladores do espaço. A pesquisa ainda se encontra em sua etapa inicial, sendo que a realização de pesquisas de campo nos municípios de Iranduba e Manacapuru – AM irão permitir caracterizar a realidade dos municípios que, neste momento, usufruem de uma relação de maior proximidade do polo metropolizador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Região Metropolitana de Manaus passou por vários momentos desde a sua institucionalização. Em um primeiro momento foram incorporados sete municípios (Manaus, Iranduba, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Careiro da Várzea), sendo que no ano de 2007 foi incorporado o município de Manacapuru e, em outubro de 2011, foram incorporados mais cinco municípios por decisão judicial, (Autazes, Careiro, Manaquiri, Itapiranga e Silves), totalizando treze municípios. Deste modo, os municípios escolhidos como recorte espacial deste trabalho, Iranduba e Manacapuru - AM, foram instituídos como parte da Região Metropolitana de Manaus em sua fase original no ano de 2007.

O processo de metropolização do espaço nos municípios de Iranduba e Manacapuru constitui um produto da ação desigual e combinada dos agentes modeladores do espaço, a ação dos diferentes agentes modeladores dar-se de forma desigual em função de seus interesses diferenciados, ela está na esfera da produção desigual do espaço e das diferentes classes e de forma combinada quando seus interesses convergem para extrair o lucro de suas ações, seja da terra ou dos imóveis.

Existem quatro eixos de ocupação na margem direita do Rio Negro, especificamente no município de Iranduba – AM, que são os das indústrias moveleiras e cerâmicas, indústria naval, habitação popular e resorts e condomínios. No que se refere ao município de Manacapuru, o avanço da metropolização ocorre principalmente a partir de empreendimentos localizados as margens da Rodovia Manoel Urbano (AM-070).

A sede do município de Manacapuru constitui um limitador do processo, visto que se trata da terceira maior cidade da Região Metropolitana de Manaus, além de

se caracterizar como importante núcleo urbano entre Manaus e os demais municípios a oeste da calha do Rio Amazonas. A inclusão deste município na Região Metropolitana de Manaus não se deu ao mesmo tempo em que Iranduba, por não possui limites com a metrópole, foi somente no mês de dezembro de 2007 que passou a compor o roll dos municípios metropolitanos. O critério de sua inclusão não se baseou no limite municipal, mas na contiguidade espacial com a metrópole possibilitada pela rodovia. Sendo uma cidade importante, também passa pelos resultados da metropolização.

4. CONCLUSÕES

Uma região metropolitana extensa em sua dimensão territorial, como é o caso da Região Metropolitana de Manaus (RMM), definirá também a seletividade do processo de metropolização do espaço, sendo que as áreas com maiores amenidades do ponto de vista topográfico, serão aquelas onde haverá atuação dos agentes modeladores de forma mais evidente.

É o que ocorre nos municípios de Iranduba e Manacapuru, cuja contiguidade espacial com a metrópole, por meio da ponte e da rodovia, permite a produção de um processo de metropolização induzida, onde os agentes modeladores são determinantes para as reconfigurações paisagísticas e reestruturação produtiva. Espaços anteriormente não metropolizados, tornam-se espaços metropolizados, prolongamentos da metrópole, com seus valores, ideias, hábitos, dentre outros aspectos que caracterizam o cidadão metropolitano e geram conflitos com as estruturas espaciais e demográficas preexistentes.

Como protagonistas nesse processo de metropolização e remodelagem socioespacial estão o Estado e os demais agentes, que em onze anos de existência da RMM reestruturaram significativamente os espaços dos municípios de Iranduba e Manacapuru em seus principais eixos estruturantes: as rodovias AM-070 (Manoel Urbano) e Carlos Braga, que dá acesso direto a sede de Iranduba.

Constata-se que não são os municípios os vetores destas transformações, mas a própria metrópole que se expande sobre seus territórios formando o amálgama que resulta na metropolização do espaço, produzindo novas geografias cujas paisagens destituem o rural para estabelecer o urbano e metropolitano, gerando conflitos e produzindo novas espacialidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

LENCIONI, Sandra. ***Metropolização do Espaço: processos e dinâmicas***. São Paulo, 2012, (mimeo).

LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem: a institucionalização da região metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental**. Tese de doutorado defendida junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: setembro, 2014.

SOUSA. Isaque dos Santos. **A ponte Rio Negro e a reestruturação do espaço Região Metropolitana de Manaus: Um olhar a partir de Iranduba e Manacapuru**. Manaus: Editora Reggo/ UEA Edições, 2015.